




PROTÓCOLOS DE MANEJO DA MUCOSITE ORAL PEDIÁTRICA
PROTOCOLS FOR THE MANAGEMENT OF PEDIATRIC ORAL MUCOSITIS
PROTÓCOLOS PARA EL MANEJO DE LA MUCOSITIS ORAL PEDIÁTRICA

 <https://doi.org/10.56238/levv17n59-009>

Data de submissão: 06/03/2026

Data de publicação: 06/04/2026

Chiara Ulhiana Cypriani da Silva

Bacharel em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Avantis (UNIAVAN)

Maely Alves de Medeiros

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Geovanna Maria Ramos Porto de Souza

Bacharel em Odontologia

Instituição: Universidade Brasil (UNIBRASIL)

Amanda Marques Ribeiro

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

Eduardo Loures Filho

Bacharel

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Maria Láysi Santana dos Santos

Graduanda em Odontologia

Instituição: Faculdade de Odontologia do Recife (FOR)

Pedro Kaique Coelho Feitosa

Bacharel em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

Rafael Amaral Oliveira

RESUMO

A mucosite oral é um processo inflamatório e ulcerativo da mucosa bucal, considerada uma das complicações mais frequentes em pacientes pediátricos submetidos a tratamentos oncológicos. Este estudo teve como objetivo sintetizar e analisar as evidências científicas mais recentes relacionadas aos protocolos de manejo da mucosite oral em pediatria. Consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, realizada na base de dados PubMed e em repositórios científicos. Os resultados demonstraram que intervenções físicas, fitoterápicas e farmacológicas foram capazes de reduzir as lesões graves, controlar a dor, a inflamação e o tempo de cicatrização. Esses achados apontam protocolos eficazes que



possibilitam o manejo da mucosite em diferentes contextos clínicos e disponibilidade de recursos. Infere-se que as soluções apresentadas demonstram resultados promissores no manejo da condição em pacientes oncológicos pediátricos.

Palavras-chave: Mucosite Oral. Pacientes Pediátricos. Oncologia. Fotobiomodulação. Mel.

ABSTRACT

Oral mucositis is an inflammatory and ulcerative process of the oral mucosa, considered one of the most frequent complications in pediatric patients undergoing cancer treatments. This study aimed to synthesize and analyze the most recent scientific evidence related to management protocols for oral mucositis in pediatrics. It consists of a narrative literature review, conducted in the PubMed database and scientific repositories. The results demonstrated that physical, phytotherapeutic, and pharmacological interventions were able to reduce severe lesions, control pain, inflammation, and healing time. These findings point to effective protocols that allow for the management of mucositis in different clinical contexts and resource availability. It is inferred that the solutions presented demonstrate promising results in the management of the condition in pediatric cancer patients.

Keywords: Oral Mucositis. Pediatric Patients. Oncology. Photobiomodulation. Honey.

RESUMEN

La mucositis oral es un proceso inflamatorio y ulcerativo de la mucosa oral, considerado una de las complicaciones más frecuentes en pacientes pediátricos sometidos a tratamientos oncológicos. Este estudio tuvo como objetivo sintetizar y analizar la evidencia científica más reciente relacionada con los protocolos de manejo de la mucositis oral en pediatría. Consiste en una revisión narrativa de la literatura, realizada en la base de datos PubMed y repositorios científicos. Los resultados demostraron que las intervenciones físicas, fitoterapéuticas y farmacológicas lograron reducir las lesiones graves, controlar el dolor, la inflamación y el tiempo de cicatrización. Estos hallazgos señalan protocolos efectivos que permiten el manejo de la mucositis en diferentes contextos clínicos y con distintos recursos disponibles. Se infiere que las soluciones presentadas demuestran resultados prometedores en el manejo de esta afección en pacientes pediátricos con cáncer.

Palabras clave: Mucositis Oral. Pacientes Pediátricos. Oncología. Fotobiomodulación. Miel.

1 INTRODUÇÃO

A mucosite oral (MO) é uma das complicações mais frequentes e debilitantes em pacientes pediátricos submetidos a tratamentos oncológicos, como quimioterapia e radioterapia (Andriakopoulou et al., 2024). Caracteriza-se como um processo inflamatório e ulcerativo da mucosa bucal, resultante da citotoxicidade direta do tratamento sobre as células basais do epitélio e de uma cascata biológica complexa que envolve estresse oxidativo e ativação de citocinas pró-inflamatórias (Hafner et al., 2023; Patel et al., 2021). A incidência de MO em crianças pode chegar a 90%, variando conforme o protocolo terapêutico e a intensidade do transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) (Patel et al., 2021).

O impacto clínico da mucosite na pediatria é severo, manifestando-se através de dor intensa, dificuldade de deglutição, desnutrição e maior risco de infecções sistêmicas (sepsis), o que frequentemente leva à interrupção ou redução das doses do tratamento oncológico (Nurhidayah et al., 2024; Hao et al., 2022). O manejo adequado requer uma abordagem multidisciplinar e a implementação de protocolos de cuidado baseados em evidências, visando tanto a prevenção quanto o tratamento das lesões instaladas (Patel et al., 2021; Nurhidayah et al., 2024).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, desenvolvida com o objetivo de sintetizar e analisar as evidências científicas mais recentes relacionadas aos protocolos de manejo da mucosite oral em pediatria. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed e em repositórios científicos, utilizando os descritores "Pediatric" e "Oral Mucositis", articulados em conformidade com a terminologia do Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2021-2025), disponíveis integralmente e redigidos nos idiomas inglês ou português, que abordassem de forma direta diretrizes clínicas, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. Excluíram-se estudos focados exclusivamente em populações adultas sem correlação pediátrica, publicações duplicadas e revisões com baixo rigor metodológico. A seleção dos estudos foi conduzida em duas etapas: triagem de títulos e resumos, seguida pela avaliação dos textos completos para confirmar relevância diagnóstica e terapêutica. As informações extraídas foram organizadas de forma descritiva.

3 RESULTADOS

A literatura contemporânea destaca o fortalecimento de protocolos de cuidado oral padronizados e a introdução de terapias adjuvantes eficazes. O cuidado oral preventivo ("standard oral care"), que inclui escovação suave, uso de fios dentais e bochechos com soro fisiológico ou bicarbonato de sódio, permanece como o pilar fundamental para manter a integridade da mucosa e reduzir a carga

microbiana (Nurhidayah et al., 2024). Estudos indicam que a implementação de protocolos de higiene realizados por equipes de enfermagem e odontologia reduz significativamente a gravidade da MO (Nurhidayah et al., 2024).

No campo das intervenções físicas, a fotobiomodulação (terapia com laser de baixa potência) emergiu com evidência robusta (Nível 1). O uso de laser (comprimentos de onda de 630-670 nm) é fortemente recomendado para a prevenção da mucosite em crianças submetidas ao TCTH ou radioterapia de cabeça e pescoço, demonstrando eficácia na redução da incidência de lesões graves e no controle da dor (Patel et al., 2021; Hafner et al., 2023). A fotobiomodulação atua estimulando o metabolismo celular e inibindo vias inflamatórias, sendo bem tolerada pela população pediátrica devido ao seu caráter não invasivo. No entanto, é imprescindível estar atento à dosagem administrada, pois a interação entre a mucosa oral e a energia da luz de laser é descrita como uma relação dose-resposta bifásica. Ocorrendo quando a dose administrada é muito alta e o tempo de irradiação muito longo, podem resultar na inibição celular ao invés da sua estimulação; ou mesmo o contrário, uma baixa dosagem junto de curta irradiação não atingindo o efeito biológico esperado (Hafner et al., 2023).

Entre as terapias naturais, o uso de mel (tópico ou ingerido) apresentou resultados promissores em metanálises recentes. O mel atua como um agente antibacteriano, anti-inflamatório e antioxidante, auxiliando na cicatrização, reduzindo o tempo de recuperação das lesões ulcerativas e agindo de forma indireta na redução da perda de peso corporal ocasionada pelas lesões (Hao et al., 2022; Andriakopoulou et al., 2024). Nurhidayah et al., 2024, destacam o uso tópico da andiroba (*Carapa guianensis Aubl*), árvore comumente encontrada na Região Amazônica e uma das plantas medicinais mais usadas pela população local, a qual se mostrou capaz de reduzir significativamente o grau de mucosite e a dor associada.

Outras intervenções farmacológicas incluem a benzidamina oral para prevenção (especialmente em radioterapia), embora o uso de crioterapia (pedaços de gelo) seja limitado pela baixa adesão em crianças muito jovens (Patel et al., 2021). O uso de glutamina e fatores de crescimento (Palifermin) apresenta recomendações restritas a cenários específicos devido à inconsistência de dados na pediatria (Patel et al., 2021).

4 DISCUSSÃO

A evolução dos protocolos de manejo reflete uma transição do tratamento puramente sintomático para intervenções preventivas biológicas. A atualização das diretrizes pediátricas (Patel et al., 2021) sublinha que intervenções antes consideradas padrão, como o uso de bochechos com clorexidina, não são mais recomendadas para a prevenção da mucosite devido ao risco de irritação

tecidual e falta de eficácia comprovada no processo inflamatório (Patel et al., 2021; Andriakopoulou et al., 2024).

A discussão sobre o papel do enfermeiro e do dentista hospitalar (Nurhidayah et al., 2024) reforça que o sucesso do protocolo depende da vigilância diária e da capacitação dos cuidadores. A utilização de escalas validadas para pediatria (como a escala da OMS ou NCI) é essencial para graduar a lesão e ajustar a analgesia (Horvat Aleksijević et al., 2022). A fotobiomodulação, embora eficaz, exige equipamentos específicos e treinamento técnico, o que ainda limita sua disponibilidade em todos os centros de oncologia (Hafner et al., 2023). Por outro lado, a viabilidade do mel como terapia adjuvante oferece uma alternativa de baixo custo e alta aceitação pela criança (Hao et al., 2022). Conclui-se que o manejo ideal da mucosite oral pediátrica deve integrar o rigor do cuidado higiênico básico com as novas tecnologias de laser e agentes naturais bioativos, visando sempre a preservação da via oral e o conforto do paciente (Andriakopoulou et al., 2024; Nurhidayah et al., 2024).

5 CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica narrativa cumpriu seu objetivo de sintetizar as evidências mais recentes sobre protocolos de manejo da mucosite oral em pacientes pediátricos oncológicos. Os achados reforçam que o "standard oral care" (cuidados de higiene oral padronizados) permanece como a base fundamental do cuidado preventivo. Intervenções físicas, como a Fotobiomodulação (laser de baixa potência), demonstraram forte eficácia (Nível 1) na prevenção de lesões graves e no controle da dor, sendo fortemente recomendada em pacientes submetidos ao TCTH e radioterapia de cabeça e pescoço. Paralelamente, terapias adjuvantes naturais, como o uso tópico e oral de mel e o extrato de andiroba (*Carapa guianensis Aubl*), apresentaram resultados promissores devido às suas propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e de baixo custo, com alta aceitação pela população pediátrica. A gestão ideal da mucosite exige uma abordagem multidisciplinar e vigilância contínua, integrando o rigor higiênico com terapias bioativas e tecnológicas, visando sempre o conforto do paciente e a manutenção da via oral. Apesar da consistência dos resultados quanto à eficácia do manejo, a heterogeneidade metodológica observada entre os protocolos sugere a necessidade urgente de investigações futuras com maior padronização para a consolidação definitiva destas evidências.



REFERÊNCIAS

- ANDRIAKOPOULOU, C. S. et al. Prevention and Treatment of Oral Mucositis in Pediatric Patients: Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *In Vivo*, v. 38, n. 3, p. 1016-1029, 2024.
- HAFNER, D. et al. Photobiomodulation for Chemotherapy-Induced Oral Mucositis in Pediatric Patients. *Biomolecules*, v. 13, n. 3, p. 418, 2023.
- HAO, S.; JI, L.; WANG, Y. Effect of Honey on Pediatric Radio/Chemotherapy-Induced Oral Mucositis (R/CIOM): A Systematic Review and Meta-Analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2022, p. 6906439, 2022
- HORVAT ALEKSIJEVIĆ, L. et al. Oral Mucosal Lesions in Childhood. *Dentistry Journal*, v. 10, n. 11, p. 214, 2022.
- NURHIDAYAH, I. et al. The Effect of Oral Care Intervention in Mucositis Management Among Pediatric Cancer Patients: An Updated Systematic Review. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 17, p. 3497-3511, 2024.
- PATEL, P. et al. Clinical practice guideline for the prevention of oral and oropharyngeal mucositis in pediatric cancer and hematopoietic stem cell transplant patients: 2021 update. *European Journal of Cancer*, v. 154, p. 92-101, 2021.